O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 7 ANOS SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF

Ana Paula Sousa dos Santos
Carmen Cristina Cardoso Sobral
Maria de Fátima Freire Prado Santos
Suzana Conceição dos Santos Silva

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo compreender o desenvolvimento da criança segundo a pedagogia Waldorf. Os aspectos aqui abordados são: inteligência, sentimentos, comportamentos herdados que vão fazer parte da personalidade e do seu aprendizado. Para efeito deste artigo foi feita análise bibliográfica, visando o esclarecimento de como trabalhar com crianças de 0 a 7 anos de idade. Quando se trata de criança é preciso conhecer as etapas de evolução da aprendizagem para melhor conduzir o desenvolvimento do indivíduo. Entende-se que a criança traz uma bagagem do seu ciclo social. A metodologia da pedagogia Waldorf deixa a criança dar livre curso a sua fantasia e a todos os impulsos que lhe vêm do corpo e da imaginação. É nesta perspectiva que se pode conduzir à plenitude do ser humano.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Desenvolvimento da Criança.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende mostrar, de forma sintética, as ideias presentes na Pedagogia Waldorf. Esta pedagogia baseia-se no respeito à individualidade de cada criança e do desenvolvimento dos seus próprios talentos e capacidades, levando-se em conta o temperamento de cada um.

É importante estudar o desenvolvimento humano para esclarecer principalmente que a criança não é um adulto em miniatura e conhecer as características comuns de cada faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades sabendo que todos esses aspectos têm importância para a educação.

A Pedagogia Waldorf nasceu na Alemanha em 1919 e chegou ao Brasil na década de 40, mesmo tendo tanto tempo de existência ainda assim é muito pouco difundida e discutida. Rudolf Steiner ao conceber a Pedagogia Waldorf mescla elementos da filosofia, biologia e do espiritismo. Para ele, a criança não é mero expectador no processo de formação e os conhecimentos vêm mesmo antes do convívio social. Tudo isso vai se explicando através do que ele denomina setênios. Dentro desses setênios existem as fases de amadurecimento intelectual, físico, anímico e espiritual.

Para Rudolf Steiner a base da Pedagogia Waldorf é conceber ao homem a harmonia físico-anímico-espiritual na prática educativa, partindo da visão antropológica, fazendo com que esta educação responda às necessidades atuais e futuras do homem. O ser humano deve buscar a resposta que seu interior é capaz de realizar, pois todos nasceram com predisposições e capacidades que ao longo do tempo se desenvolverão.

Há diversos autores que tratam sobre o desenvolvimento da criança. Na verdade a pedagogia que iremos apresentar tem uma concepção bem mais difundida. Dentro desta ótica já consolidada, podemos fazer comparações que nos ajudam a observar melhor a Pedagogia Waldorf como também o próprio desenvolvimento da criança no pensamento waldorferiano.

O que se observa é que a corrente de pensamento do desenvolvimento constituída na Pedagogia Waldorf traz consigo uma ideia de sujeito que contemple

uma aprendizagem natural e orgânica nos seus primeiros anos de vida, alinhar a educação do corpo e da mente associada à educação formal. Este artigo traz uma abordagem bibliográfica através de pesquisa de vários livros e textos analisados.

A PEDAGOGIA WALDORF

Em 1919, o diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astória em Stuttgart, Alemanha-Emil Molt dirigiu-se a Steiner com a solicitação de que fundasse uma escola para os filhos de seus operários e funcionários e a dirigisse no futuro. Molt sabia que Steiner entedia 'algo' de pedagogia. Além de ter proferido conferências e ter publicado um livrinho intitulado *Die Erziehung des Kindes vom Gesichtspunrte des Geisteswissenschaft Steiner* havia sido, ainda como estudante, encarregado de educar um menino excepcional. Esse ensino revelara seus dons extraordinário de pedagogo, pois o menino, um hidrocéfalo considerado incurável, fora praticamente curado graças ao talento pedagógico de Steiner.
(LANZ, 2005, p.190)

No Brasil a primeira escola Waldorf foi fundada em 27 de fevereiro de 1956 na cidade de São Paulo, integrada a realidade brasileira e mantendo os fundamentos de seu idealizado. Os fundadores, um pequeno grupo de amigos, Schimidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, convidou o casal Karl e Ida Ulrich da Escola Waldorf de Pforzheim, Alemanha para fundar a escola, lecionar e preparar os professores para que lecionassem a Pedagogia Waldorf.

A escola começou com um pequeno grupo de 28 alunos de Jardim de Infância e antigo primário. Com um número crescente de estabelecimento de ensino Waldorf, em abril de 1998 foi fundada a Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Que tem como um dos objetivos, consolidarem a Pedagogia Waldorf na sociedade brasileira. Atualmente existem quase 30 Escolas Waldorf funcionando no Brasil e a primeira da rede pública de ensino, na cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro.

A Pedagogia Waldorf influenciou a forma de educar, com a visão de que o ser humano quando nasce o espírito já formado com seu campo energético, com esta visão ele vai precisar de orientador para orientá-lo no seguimento de sua educação.

Rudolf Steiner vai ser também o fundador de vários outros movimentos como a agricultura biodinâmica, medicina antroposofica e Euritimia, Steiner começa a empregar as suas experiências e criar um conceito que melhor possa definir a formação do indivíduo.

O homem constitui saber durante todo o seu processo de vida, desde o nascimento até sua morte, os conhecimentos adquiridos vêm de diversas formas, alguns destes são de cunho científico aprendidos nas escolas, outros de natureza informal, entretanto os dois são aplicados na vida. Rudolf Steiner vai além do aprendizado de que o desenvolvimento humano do ponto de vista do conhecimento ele traz consigo características importantes quanto ao desenvolvimento nos campos: físico, anímico e espiritual do aluno.

O conceito da Pedagogia Waldorf reforça que o sujeito é parte intrínseca da natureza humana e que a partir dessas experiências que ele vai ter uma natureza tanto “selvagem” quanto humana vai condensar seu desenvolvimento cognitivo, cinético, anímico (psíquico) e espiritual do aluno.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 7 ANOS EXPLICADO PELA PADAGOGIA WALDORF

Além de mostrar os confrontos sobre os outros pensamentos e conceitos de desenvolvimento da criança abrangendo a idade de zero a sete anos, o foco de estudo será os setênios que retratam os três primeiros sete anos de vida do indivíduo. Porém, iremos nos deter no primeiro setênio, esse serão à base do nosso estudo.

Para alguns a criança é apenas um papel em branco que será moldado com o tempo, pensar dessa maneira apenas remete um conceito antigo em que a criança não traz nada consigo. A formação biológica do individuo já contraria essa regra, as informações presentes nos genes é um processo natural, a formação consciente que dá forma aos predicados e que esse mesmo indivíduo vai apresentar ao se desenvolver. São inteligências, sentimentos, comportamentos herdados que vão fazer parte da personalidade e do seu aprendizado.

Conforme Lanz (2003, p.38) “a vida humana não decorre de forma linear, em ciclos de aproximadamente sete anos. Em cada um desses ciclos, um determinado membro da entidade humana se desenvolve”.

Cada setênio compreende a um período de sete anos. O primeiro vai do zero aos sete anos, onde o desenvolvimento é um dos mais intensos pelo fato de que esse contato com o mundo é uma descoberta atrás da outra, assim como formação de membros que também vão ajudar nessa interação com o mundo, as mudanças físicas significativa para a preparação do segundo setênio.

O segundo setênio vai marcar o período de sete aos quatorze anos o encontro da criança como os conceitos formais de aprendizado, nesse instante a escola vai ser a referência quanto a esse conceito, os elementos que a Pedagogia vai mostrar incluem e vai além do que temos hoje em relação o currículo escolar.

O terceiro setênio que compreende dos quatorze aos vinte e um anos é a afirmação do ser como pensante, crítico, ecológico, social etc. O mais interessante é perceber que em tudo isso sempre vai haver uma comparação direta entre a Pedagogia Waldorf e os demais pensamentos sobre desenvolvimento da Criança.

Os acontecimentos descritos de forma genérica apenas servem para ilustrar melhor o que será explicitado mais a adiante relacionados aos setênios. Isso por que cada período de sete anos nada mais é do que a continuação do anterior. O ciclo de zero a sete ao ser completado vai dar inicio ao ciclo seguinte, sete aos quatorze e quando esse se encerrar começará o de quatorze aos vinte e um anos.

Diante da finalidade de analisar o desenvolvimento até 7 anos de idade, a abordagem a seguir traz uma explanação sobre o primeiro setênio, entendido como primeira fase para a pedagogia Waldorf.

Primeiro Setênio

Setênio é um período de sete anos. Para que possamos compreender melhor como se dá o primeiro setênio é necessário antes explicar o que existe no ser humano segundo Steiner. Há presença de quatro corpos: físico, etérico, astral e o eu. Quando nascemos segundo a teoria de Steiner nesse instante seria o corpo físico, por que antes mesmo já existia o etérico e vai continuar plasmando no físico e

o astral que se junta a essa energia que também reside no corpo físico, o eu nada mais é do que a personalidade que cada indivíduo já traz consegue.

A criança quando nasce faz a conexão entre o momento de mudança em sua vida, para haver um equilíbrio. Daí a importância do corpo etérico para ajudar a criança a manifestar seus desejos e necessidades, os corpos etérico, astral e o eu vão exercer influência a partir da cabeça, o etérico vai continuar se espalhando por todo o organismo interior.

Como ainda é muito cedo para se libertar do corpo etérico a criança vive em um estado de consciência resumida, aquém do que está acontecendo ao seu redor. Por esse motivo Lanz diz que a criança passa maior parte do tempo dormindo e só aos poucos com desenvolvimento da consciência e da liberdade o corpo físico vai assumir diante do etérico é que o órgão sensório vai começar a absorver as energias do ambiente e das pessoas mostrando o amadurecimento da criança.

Quando a criança iniciar sua autonomia por meio do corpo físico como andar, os dentes começarem a despontar, por exemplo, significa que o corpo etérico está se despedindo das funções de “sistema de alerta” e passando a atuar de outra forma.

Nesse momento as crianças já começam as interações com o meio em que vive a repetição inconsciente do que os adultos fazem uma forma de aprendizagem influenciada pelo meio e pelas pessoas que o compõem. Quando se trata da criança ir à escola o educador é que precisa conhecer essas etapas para melhor conduzir o desenvolvimento do indivíduo.

Entende-se que a criança já carrega uma bagagem mesmo que pequena do ciclo social do qual vive. Neste período (0 a 7 anos) o professor tem como meta transmitir segurança, já que nesta fase a escola é continuidade da família. Por esse motivo devem ser trabalhadas mais com sua natureza, as crianças deve ter ambientes abertos com jardins com arvores, balanços, gangorras e como tarefas elas regariam plantas no sentido de conviver com elas, arrumas seus brinquedos, dentro de um ambiente bastante acolhedor para elas sentirem prazer no que fazem.

Os brinquedos adequados para essa faixa etária são de madeira e argila, por ser naturais e terem vida. As salinhas de contos de fadas, leituras que são levadas a sério como um momento de reflexão. A escola é um ambiente próprio para idade e é evitando ritmos e formas do condicionamento mecânico, que essa pedagogia atua

com a natureza humana valorizada, a ação espontânea nas atividades diária, eles evitam o uso de tecnologia (internet, jogos eletrônicos, televisão) e tudo que seja artificial e que deixam as crianças sem uso de sua criatividade

Para um bom resultado o ambiente (escola) apropriado é muito importante e contribui para o processo deste aprendizado. Lanz cita que:

> As influências que emanam do mundo ambiente exercem, portanto, efeitos profundos sobre a organização física e psíquica da criança, efeitos que se farão sentir durante toda a vida futura. Essas influências exteriores abrangem desde o aspecto do quarto, como móveis e adornos, até os pensamentos e sentimentos das pessoas que lidam com a criança. Todo o clima sentimental e moral circundante atuam sobre ela. (LANZ, 2003, p. 42.)

O autor afirma que a criança copia tudo que o adulto faz por estar na fase de imitar e reproduzir o que vivencia, quando uma criança imita um comportamento de um adulto nos atos certos ou errado nesse momento a criança não tem o discernimento para distinguir o certo do errado.

Para outros estudiosos do Desenvolvimento da criança, como Piaget o fato da criança começar a andar, falar e pensar são resultados do seu crescimento físico e que faz parte do conjunto de desenvolvimento que todos os seres humanos passam.

Ao começar a andar a criança mostra amadurecimentos sem iguais, o comportamento do cérebro em relação aos membros inferiores, a noção de espaço começa a aparecer conduzindo a criança a conhecer o ambiente de outra forma essa exploração do espaço traz para o mesmo conhecimento por interagir com algo novo.

Para Cotellessa (1989, p.32) o falar está intrinsecamente ligado ao andar e a noção de espaço Isso por que a organização motora vai fazendo com que o cérebro entenda determinado comando e facilite a criança a pronunciar as primeiras palavras. Os hemisférios esquerdos e direito do cérebro estão sendo aprimorado, permitido que cada vez mais o indivíduo possa ficar cada vez mais autônomo essa autonomia vai se constituir trazendo a luz conhecimentos que vai gerar em algo mais complexo, o pensar.

Cotellessa (1989, p. 34) vai finalizar enfatizando que a fala vai levar ao pensamento mais lógico, até esse momento a criança não consegue ordenar seus pensamentos. Seria em outras palavras dizer que a criança pensa mais não com

objetividade, o fato de andar e falar provoca transformações no cérebro ligando as complexidades existentes da organização gestual e motora do sujeito. A conectividade do cérebro como setores que ainda não tinha sido ativada, o pensar vem do raciocínio lógico por sua vez vem da complexidade é abstração ponto muito desenvolvido na Escola Waldorf com as crianças, essa abstração serve para melhora o desempenho da inteligência.

Tendo a criança chegada a essa fase significa dizer que inúmeros conhecimentos foram absorvidos, desse ponto o processo de desenvolvimento biológico como é natural vai continuar acontecendo, a maneira de aprender é que vai mudar, a proporção de informação será mais complexa e a aprendizagem vai agora começar a depender cada vez mais do próprio individuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento da pedagogia Waldorf ajuda o professor a fazer brotar nas crianças o interesse de maneira espontânea do aprendizado e descoberta de seus próprios caminhos de vida mediante atividades artísticas tornando-os independentes na sua natureza anímica quanto ao seu intelecto. Com o acompanhamento dos pais, pedagogos e famílias no contexto da instituição harmoniosa, para com isso garantir um aprendizado no seu futuro em sociedade.

Com a modernidade o homem vive, consciente ou inconscientemente, numa idolatria da abstração, da fórmula, da quantificação, da tecnologia, faltando-lhe, cada vez mais, a capacidade para uma abordagem mais ampla que inclua vivências estéticas. As crianças são modeladas pelo ambiente em que vivem, atrofiando, assim, a sua personalidade e limitando o seu modo de pensar. Devemos, pois, deixar a criança dar livre curso a sua fantasia e a todos os impulsos que lhe vêm do corpo e da imaginação. É isto que pode conduzir à plenitude do ser humano a desabrochar.

Os recursos na área pedagógica são meios e devem cumprir e dar condições de viabilizar, e a Pedagogia Waldorf podem devolver ao homem (principalmente para as crianças das classes menos favorecidas) sua condição de ser humano e se reinventar no planeta.

REFERÊNCIAS

COTELLESSA, Ana Maria de Sylvio. **Um ensino mais humano segundo a Pedagogia Waldorf.** Uberlândia: Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia. 1989.

HEYDEBRAND**,** Caroline Von. **A natureza anímica da criança**. 3 ed. São Paulo: Antroposofia, 1996.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia waldorf:** caminho para um ensino mais humano**.** São Paulo: Ed. Antroposofia, 2003.

STEINER, Rudolf. **A educação segundo a ciência espiritual.** 4. ed. São Paulo: Antroposofia, 2007.